

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA

A EVOLUÇÃO DA MARINHA DO EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO  
POPULAR DA CHINA E SEUS EFEITOS NO MAR DA CHINA  
MERIDIONAL:

A adesão da Diplomacia da República Popular da China a Teoria do Perturbador

Rio de Janeiro

2020

CC HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA

A EVOLUÇÃO DA MARINHA DO EXÉRCITO DE LIBERTAÇÃO  
POPULAR DA CHINA E SEUS EFEITOS NO MAR DA CHINA

MERIDIONAL:

A adesão da Diplomacia da República Popular da China a Teoria do Perturbador

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG(RM1) André Luiz de Mello Braga

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval

2020

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me conceder a dádiva da vida e conceder a permissão de superar esse ano tão cheio de adversidades sem percalços.

A minha tão preciosa família, que me deu todo suporte mesmo na distância do isolamento social, meu carinho e amor eternos, em especial a minha filha.

A Escola de Guerra Naval, que me concedeu a honraria de estar em um ambiente tão seleta, meu sincero obrigado. Faço menção especial a PUC e a rápida adaptação que ambos centros de excelência tiveram em adequar um já exíguo calendário às exigências do ensino a distância.

Aos colegas da turma C-EMOS 2020, com os quais eu pude compartilhar ensinamentos, dividir experiências de nossas carreiras e vivências, formulo votos de continuado sucesso após o curso e serenidade nas decisões.

Por fim, ao meu Orientador, CMG(RM1) Braga, agradeço as correções de rumo tão necessárias para quem busca o conhecimento através do trabalho de pesquisa, sem ter a profundidade de conhecimento necessária.

## RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a evolução da Marinha do Exército de Libertação Popular da China no período compreendido entre o ano de 1982 e o ano de 2020, suas novas atribuições em face da Diplomacia empregada pelo Partido Comunista Chinês nos assuntos afetos ao seu entorno estratégico, especialmente no Mar da China Meridional, tanto no cenário geopolítico quanto militar. Para tal, buscou-se suporte na Teoria do Perturbador Continental do Almirante e Estrategista Naval francês Raoul Castex, posicionando a China como o novo "Perturbador", agora no continente asiático, com ambição expansionista e forte alicerce terrestre associado a um litoral que embora extenso, é envolto pelas duas Cadeias de ilhas do Pacífico oriental, dilema outrora já personificado pela Alemanha no início do século passado.

Palavras-chave: Mar da China Meridional, Perturbador.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEAN -	Associação dos Países do Sudeste Asiático
CNUDM -	Convenção das Nações Unidas sobre o Direito no Mar
ELP -	Exército de Libertação Popular da China
EUA -	Estados Unidos da América
I GM -	Primeira Guerra Mundial
II GM -	Segunda Guerra Mundial
ITLOS -	Tribunal Internacional para Lei Marítima
LCM -	Linhas de Comunicação Marítimas
MCM -	Mar da China Meridional
MELP -	Marinha do Exército de Libertação Popular da China
ONI -	<i>Office of Naval Intelligence</i>
ONU -	Organização das Nações Unidas
PCC -	Partido Comunista Chinês
RPC -	República Popular da China
URSS -	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ZEE -	Zona Econômica Exclusiva

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Primeira e segunda cadeias de ilhas.....	52
Figura 2	A Nova Rota da Seda expandida.....	53
Figura 3	Linha de nove traços.....	54
Figura 4	MCM com as prováveis reservas de gás natural e petróleo.....	55
Figura 5	15 maiores gastos militares da Ásia e Oceania em 2019.....	56
Figura 6	MCM - 30% do tráfego de petróleo mundial trafega por essa via.....	57
Figura 7	Construções artificiais nas Ilhas Spratly.....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Principais meios navais da MELP do ano 2005 até 2019 .....	59
----------	--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE CASTEX.....</b>	<b>12</b>
2.1	As “ <i>Theories Strategiques</i> ” - a obra definitiva de Castex.....	13
2.2	Teoria do Perturbador.....	14
<b>3</b>	<b>A DIPLOMACIA E SUAS VERTENTES.....</b>	<b>17</b>
3.1	Diplomacia Política.....	17
3.2	Diplomacia Naval.....	19
3.3	Diplomacia Chinesa.....	21
<b>4</b>	<b>CENÁRIO GEOPOLÍTICO DO MAR DA CHINA MERIDIONAL.....</b>	<b>25</b>
4.1	Atores internos.....	26
4.1.1	Brunei.....	27
4.1.2	Filipinas.....	27
4.1.3	Indonésia.....	28
4.1.4	Malásia.....	29
4.1.5	Vietnã.....	29
4.2	RPC.....	31
4.3	Atores externos.....	33
4.4	Conclusão Parcial.....	34
<b>5</b>	<b>A ASCENÇÃO DA MARINHA CHINESA NO SÉCULO XXI E SUA LIGAÇÃO COM O “PERTURBADOR”.....</b>	<b>37</b>
5.1	Breve histórico.....	38
5.1.1	" <i>Near-cost defense</i> ".....	39
5.1.2	" <i>Near-seas active defense</i> ".....	39
5.1.3	" <i>Far seas projection</i> ".....	40
5.2	Perspectiva atual.....	41
5.3	Será a MELP capaz de alterar o equilíbrio diplomático no MCM?.....	42

<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A complexidade que envolve as relações dos diversos atores globais associada à velocidade do tráfego de informações tem modificado o comportamento humano no século XXI, configurando uma sociedade em transformação. A humanidade vive hoje sob um rápido desenvolvimento tecnológico que permite transmissões de dados via internet, compartilhamento de imagens, vídeos, entre outras formas de informações em tempo real e viagens entre continentes em horas.

Nesse ambiente, o continente asiático vem passando por profundas mudanças, movidas principalmente pelo desenvolvimento econômico, com destaque para a República Popular da China (RPC) que tornou-se um potência global, sendo capaz de atravessar as crises financeiras de 2008 e a atual crise oriunda da pandemia global do COVID-19 com estabilidade.

Como uma potência global, a RPC possui necessidades estratégicas perseguidas por meio de políticas públicas coordenadas pelo Governo Central, que mantém um rígido controle interno, uma Diplomacia assertiva, emprego do seu poder econômico para garantir os interesses nacionais, nesse sentido o emprego da Marinha do Exército de Libertação Popular (MELP) foi revisto para tornar-se uma ferramenta relevante para contribuir para o atendimento das necessidades estratégicas chinesas em seu entorno estratégico, com destaque para o Mar da China Meridional (MCM).

A fim de assegurar o suprimento das crescentes demandas energéticas de uma população de mais de um bilhão de habitantes, a RPC vem concretizando um projeto de ampliação dos seus limites territoriais, o que remete a Teoria do Perturbador Continental empregada na Europa no século XX, onde a Potência Terrestre anseia por expandir-se sobre seus vizinhos, aqui incluídos os limites marítimos.

Os possíveis impactos no tráfego marítimo global com a crise instalada no MCM, decorrente das disputas por áreas marítimas de interesse de diversos países do sudeste asiático, como Filipinas, Indonésia e Vietnã e a RPC, motivaram a realização do presente estudo sobre diplomacia naval, com base na teoria do perturbador. Por essa razão formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como o fortalecimento da MELP pode contribuir para a solução diplomática das disputas no MCM?

Para responder a essa questão foi estabelecido como objetivo geral do estudo a identificação da contribuição da MELP da RPC na condução da política externa chinesa no MCM. Como primeiro objetivo específico foi estabelecida a necessidade de verificar as vertentes diplomáticas relevantes para a conjuntura no MCM. O objetivo específico dois trata da situação geopolítica vigente na região. E como objetivo específico três uma síntese da evolução da MELP.

Para tal, empregou-se pesquisa bibliográfica e documental, com uso de metodologia descritiva e analítica.

Dessa forma, o trabalho foi dividido em cinco capítulos: uma breve introdução; capítulo 2 com as bases teóricas utilizadas, oriundas do Almirante Raoul Castex (1878-1968), empregando a Teoria do Perturbador Continental; capítulo 3, descrevendo as vertentes diplomáticas mais importantes para o contexto, com ênfase na Diplomacia empregada pela RPC; um capítulo com um breve cenário geopolítico atual, destacando a situação corrente no MCM e as relações da RPC com seus vizinhos e principais atores globais; capítulo 5 apresentando a MELP, sua evolução nos últimos 40 anos de uma Marinha costeira para uma

Marinha de "Águas Azuis"<sup>1</sup> com capacidade de atuar em todos os ambientes, sua projeção para os próximos 10 anos e seus pontos de conexão com o "Pertubador".

O capítulo 6 apresenta a conclusão, em que apresenta-se a resposta à questão pesquisa formulada.

---

<sup>1</sup> Marinha de águas azuis é a que tem uma auto-capacidade de se proteger contra ameaças submarinas, de superfície e aéreas e que, graças ao apoio logístico móvel, pode se manter de forma prolongada a grande distância de suas bases. (VIDIGAL, 2010)

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE CASTEX

Neste capítulo é descrita de maneira sucinta a vida e carreira de Raoul Castex, militar francês que compôs vasto material teórico sobre estratégia e diplomacia, tendo sido autor da Teoria do Perturbador Continental, que servirá de arcabouço para o presente trabalho.

Raoul Castex foi um dos mais proeminentes pensadores estratégicos da primeira metade do século XX, contribuindo para a evolução do pensamento naval clássico anterior a Primeira Guerra Mundial (1914-1919) para uma inserção nas estratégias globalizadas do mundo após a Segunda Guerra Mundial (II GM)<sup>2</sup>.

Passou boa parte de sua vida dedicando-se à literatura do pensamento estratégico. Mesmo após encerrar sua carreira de Oficial da Marinha francesa, permaneceu ligado a atividade que o caracterizou como um dos grandes escritores franceses do período pós-guerras, tendo em seu falecimento em 1968 recebido todas as honrarias devidas.<sup>3</sup>

Nasceu na cidade de Saint-Omer, interior da França. Sendo filho de Oficial do Exército, demonstrou natural pendor para carreira, tendo ingressado em 1896 na Escola Naval. Após ser comissionado na Indochina, retorna a França em 1905 para servir no Ministério da Marinha, onde começa a se inteirar das necessidades de modernização da Marinha Francesa. Até 1914 Castex publicou três livros nos quais demonstrou uma aproximação com a doutrina de Alfred Thayer Mahan (1840-1914), de cunho histórico. (WEDIN, 2014)

Mahan foi um estrategista naval estadunidense, considerado por muitos como o maior estrategista naval de todos os tempos. Na sua obra *“The Influence of Sea Power Upon*

---

<sup>2</sup> A II GM durou de 1939 a 1945.

<sup>3</sup> Castex recebeu postumamente a condecoração da Legião de Honra.

*History 1660-1783*" (1890) abordou conceitos como “gargalos estratégicos” e o uso das Linhas de Comunicação Marítimas (LCM), utilizados por Castex posteriormente.

Como o pensamento “mahaniano” alicerçado na busca pela Batalha Decisiva e na Concentração de Forças era dominante à época, foi empregado largamente pela França, porém demonstrou-se de difícil aplicação contra a guerra de submarinos imposta pelos alemães durante a I GM, que desgastavam as linhas de comunicação ao longo do Canal da Mancha e seriam melhor confrontadas com o uso de comboios e divisão da Esquadra em apoio ao tráfego mercante e Castex, então Comandante de um Navio-Patrolha, vivenciou na prática as dificuldades do emprego real do pensamento dominante à época, o que viria a influenciar seu pensamento e sua obra posterior.

Em 1919 Castex é designado para lecionar na Escola de Guerra Naval, onde se dedica a escrever mais duas publicações. Foi promovido ao posto de Contra Almirante em 1928, já sendo a essa época considerado o maior pensador naval da França (WEDIN, 2014).

É nesse ínterim que Castex inicia a obra “*Theories Strategiques*”.

Castex seguiu na ativa até o ano de 1939, permanecendo ligado às atividades navais até o ano de 1950.

## **2.1 As “*Theories Strategiques*” — a obra definitiva de Castex**

A obra completa foi escrita entre os anos de 1928 e 1935, sendo composta de cinco tomos.<sup>4</sup> O espaço temporal decorrido durante sua confecção faz-se refletir no decorrer da obra, onde Castex varia de um estilo mais “mahaniano” no começo para um enfoque “corbettiano” nos Tomos IV e V.

---

<sup>4</sup> Posteriormente na reedição de 1999 a obra foi ampliada com mais dois Tomos escritos após a II GM.

*Sir* Julian Stafford Corbett (1854-1922) foi um historiador naval britânico que ganhou notoriedade ao se opor ao pensamento de Mahan, dando um enfoque materialista a sua obra. Em seu livro *“Some Principles of Maritime Strategy”* (1911) expôs conceitos explorados por Castex, tais como o uso da manobra para obter vantagem tática e a busca da eficiência no combate com o intuito de preservar os ativos mais valiosos. (CORBETT, 1911)

A obra principal de Castex acaba por vir a público em uma época de grandes mudanças no pensamento estratégico militar, fazendo com que muitas vezes elas acabem não ocupando lugar de destaque entre as grandes obras do século XX. Nunca as revisou.

Dentre os conceitos apresentados por Castex, destacam-se a noção de “dependências”, interligando diferentes estratégias e criando vínculos entre elas, estando a estratégia naval interligada a todas as outras (WEDIN, 2014).

## **2.2 Teoria do Perturbador**

Um dos conceitos mais importantes da obra de Castex foi o “Perturbador”, um Estado com força latente e ânsia por expandir seus domínios para todo o continente (WEDIN, 2014).

Castex afirmou que sempre houve no continente europeu um Estado que buscasse sobrepujar os demais,<sup>5</sup> assentando-se em desenvolvimento econômico, demográfico e por conseguinte militar, estendendo seu domínio até ser confrontado pela potência marítima dominante. Cabe aqui salientar que Castex defendia que a Potência Marítima sempre teve vantagem sobre a Potência Terrestre, possuindo atributos que lhe conferiam mobilidade e

---

<sup>5</sup> Exemplificou na Espanha de Carlos V. e depois a de Filipe II; seguidamente a França de Luís XIV, e depois a de Napoleão; finalizando com a Alemanha de Guilherme II.

domínio dos pontos de estrangulamento - “*choke points*”, o que esgotava as capacidades de recursos (CASTEX, 1939).

O Geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904) menciona em seu trabalho o "Espaço Vital", utilizado por Castex no embate entre a Potência em expansão terrestre. Castex escreveu:

O Poder da Nação ou grupo Perturbador nasce do esforço para dominar seu extenso território, o que lhe dá um caráter essencialmente continental (. ..) o seu objetivo final, que nunca alcança, é conseguir o domínio do mar ( ... ) quando chega ao limite da sua expansão continental, depara com os poderes marítimos contra ela coligados (CASTEX, 1939)

Castex afirmou que a Alemanha seria o “Perturbador” na década de 1930, o que se mostrou acertado. Os acontecimentos do final da década de 1920 levaram a essa dedução racional, porém o entendimento de que a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) seria o próximo “Perturbador” europeu no período após a II GM demonstrou a visão estratégica acurada de Castex<sup>6</sup> (MARTINS, 2016).

Mesmo antes de Castex, já havia sido previsto o potencial de um país com dimensões continentais. Mahan descreveu: “é pouco desejável que uma população tão grande como a chinesa se anime com um espírito único e se mova como um só” (MAHAN, 1900, p.125). Com a chegada do século XXI a RPC avançou em muitos aspectos citados por Castex - população em crescimento e em reserva suficiente para manter a integridade territorial, vontade expansionista impulsionada pelo Partido Comunista Chinês (PCC) na forma da “Ascensão Pacífica”, cercada por águas interiores envolvidas pelas Primeira e Segunda cadeia de ilhas (FIG.1 - Anexo A) do Pacífico oriental e por fim disposta a se contrapor a hegemonia marítima militar dos Estados Unidos da América (EUA) no seu entorno, dando forma ao Perturbador Continental. (CASTEX, 1939).

---

<sup>6</sup> A URSS nessa época ainda não tinham força militar considerável, e havia passado recentemente por um grande processo interno de mudança que culminou na ascensão do Socialismo.

Nos próximos capítulos serão descritas a diplomacia chinesa no século XXI, o contexto geopolítico atual na região, o crescimento da Marinha do Exército de Libertação Popular da China (MELP) no século XXI, suas características e se o mesmo pode interferir na diplomacia entre os países no Mar da China Meridional (MCM).

### 3 A DIPLOMACIA E SUAS VERTENTES

Definir o que seja diplomacia e em especial seu alcance e profundidade tem sido ao longo dos tempos base de acaloradas discussões entre Estados e seu amplo espectro de emprego demanda detalhamento característico de cada ramo diplomático.

Neste trabalho serão explorados os ramos da Diplomacia geral entre Estados — a Diplomacia Política, a Diplomacia Naval e por fim a Diplomacia atualmente empregada pela RPC e sua conexão com a Teoria do Perturbador.

#### 3.1 Diplomacia Política

Em um sentido mais estreito, Diplomacia seria "a arte de manter o direito e de promover os interesses do próprio Estado ou governo perante os demais" (dicionário Dicio). Geralmente empregada como meio de manter relações entre países, a Diplomacia Política foi dividida em dois ramos principais durante o século XX, a Diplomacia (poder) branda — *Soft Power* e a Diplomacia dura — *Hard Power* com uma terceira vertente sendo uma combinação das anteriores — *Smart Power*. Recentemente países com políticas expansionistas como a RPC vem encontrando uma quarta vertente Diplomática — o *Sharp Power*.<sup>7</sup>

De acordo com Joseph S. Nye (1937- ): “ *Soft Power* é a habilidade de moldar a preferência do outro” (NYE, 1990). Ela pode ser posta em prática por meio do uso das Embaixadas existentes nos diversos países - sendo este o meio mais comum, além do uso dos diversos organismos multinacionais existentes, com destaque para a Organização das Nações

---

<sup>7</sup> A expressão foi utilizada pela primeira vez por Christopher Walker e Jessica Ludwig e divulgada na revista *Foreign Affairs* em Novembro de 2017.

Unidas (ONU), criada após a II GM em substituição a Liga das Nações, com quatro propósitos principais: “Manter a paz e a segurança internacionais”, “Desenvolver relações amistosas entre as nações”, “Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais” e “Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações”<sup>8</sup>.

Um uso proficiente de *Soft Power* fornece a um Estado ferramentas que minimizam ações coercitivas - *Hard Power* - que em sua maioria causam impacto negativo maior em um cenário globalizado como o atual. De maneira análoga, Castex em sua Teoria da Estratégia Geral ia muito além da Estratégia puramente militar, sendo um amplo espectro de fronteira cada vez mais incerta (WEDIN, 2014).

O *Hard Power* é geralmente mais tangível e facilmente entendido, por ser associado diretamente ao uso da força militar como meio de ação. Mas antes de empregar meios bélicos em batalha, podem ser utilizados embargos econômicos, sanções, boicotes em votações nos organismos multinacionais, sendo essas alternativas largamente utilizadas pela Nação com maior envergadura nas relações diplomáticas em questão - a RPC tem feito uso massivo desses recursos em relações bilaterais com seus vizinhos.

A terceira vertente da Diplomacia Política é comumente associada ao uso do “porrete e cenoura” combinando meios *Soft Power* e *Hard Power*. O *Smart Power* foi amplamente usado pelos EUA na segunda metade do século XX, porém na última década novos termos e metodologias de Diplomacia vem ganhando espaço no cenário mundial. Entre esses termos está o termo *Sharp Power* (CHARLEAUX, 2018).

Essa diplomacia descreve uma abordagem dos assuntos internacionais que tipicamente envolve esforços de censura e o uso de manipulação para degradar a integridade de instituições independentes. Nem "duro", e nem "brando", o *Sharp Power* tem o efeito de limitar a liberdade de expressão e distorcer o ambiente político, como explica um relatório de

---

<sup>8</sup> Extrato da Carta das Nações Unidas, Artigo 1.

dezembro de 2017 do Fórum Internacional de Estudos Democráticos do *National Endowment for Democracy*. Países como a RPC, com ambições de expansão que se encaixam no Perturbador Continental vem fazendo largo uso desse tipo de relação com Estados vizinhos do MCM.

### 3.2 Diplomacia Naval

O uso de Marinhas de Guerra como instrumento diplomático remonta à Antiguidade<sup>9</sup>. Desde os primórdios da navegação os meios flutuantes foram utilizados como forma de bloquear ou sitiarem cidades costeiras. Com o advento tecnológico da combustão a vapor e da metalurgia na segunda metade do século XIX, ocorreu uma grande transformação no modo de emprego das Marinhas, e isso se fez sentir na área diplomática. O Reino Unido, primaz na Revolução Industrial (1760-1840), lançou-se à frente na corrida naval da época, permanecendo como detentor da hegemonia naval até a II GM,<sup>10</sup> onde foi superado pelos EUA, que desde então segue incontestemente como a Potência Marítima global.

Hervé Coutau-Bégarie (1956-2012), na sua obra *Tratado de Estratégia* (2010) dividiu a Diplomacia Naval moderna em quatro vertentes:

a) Diplomacia simbólica: garantida pela dissuasão existencial. O advento do Submarino de propulsão nuclear com mísseis balísticos e elevado poder de ocultação faz desse meio o melhor elemento para essa Diplomacia. Poucas marinhas têm capacidade real de dissuadir pelo seu simbolismo;

---

<sup>9</sup> Um modelo exemplar de diplomacia naval do tipo coercitivo foi o empregado pelos atenienses quando enviaram, em 426 aC, sessenta navios a fim de intimidar os habitantes da ilha de Melos a uma aliança.

<sup>10</sup> O período ficou conhecido como *Pax Britannica*: “O sol nunca se põe no Império Britânico”

- b) Diplomacia de rotina: visitas, manobras e manifestações navais: embora a intenção não seja necessariamente a de obter um efeito diplomático, acaba por adquirir relevância de política externa. Empregada por Marinhas de países com relações favoráveis entre si, como forma de cortesia Naval;
- c) Diplomacia de defesa: atividades que não envolvem engajamento direto com forças navais inimigas. Exercícios com Marinhas Amigas, atividades não bélicas (apoio médico, operações de resgate e salvamento) estão aqui inclusos;
- d) Diplomacia econômica: venda de navios e equipamentos, leasing (empregado por marinhas sem grande aporte de recursos) são utilizados como forma diplomática de apresentação de marinhas de maior porte.

Com o final da Guerra Fria (1947-1991) houve uma redução geral do número de meios navais, com destaque para o esfacelamento da então URSS e a decomposição de sua Marinha. França e Reino Unido também se viram obrigados por razões econômicas a reduzir suas forças navais de tamanho. “Mostrar bandeira” tornou-se uma atividade custosa, e mesmo as poucas Marinhas detentoras de porta-aviões em suas bases não os mantêm operando por longos períodos. A exceção dos EUA, exercer Diplomacia Naval a nível global tornou-se proibitivo, em um mundo cada vez mais conectado e vigiado por sistemas satélites capazes de prover de maneira precisa a posição de Forças Navais (COUTAU-BEGARIÉ, 2010).

Castex afirmou que o Perturbador Continental seria sempre sobrepujado pela potência marítima (WEDIN, 2014). A RPC, com sua política de evolução gradual e pacífica, ao se lançar como candidata a alterar o equilíbrio de forças diplomáticas no MCM, vem ampliando a MELP nos últimos 40 anos de modo a desafiar ao menos no seu entorno estratégico a hegemonia norte americana.

O Mar do Sul da China é o primeiro lugar onde as normas e regras desse sistema internacional estão sendo desafiados pela China, pois se os EUA perderem o controle sobre as navegações pela região perderá sua predominância global e se tornarão apenas mais uma potência (PAUTASSO, 2016, p. 30).

### 3.3 Diplomacia Chinesa

Com a consolidação do regime socialista em 1949 e a chegada do PCC ao poder, a figura de Mao Tsé-Tung (1893-1976) assume grande importância, liderando o país baseado em um forte isolamento interno por meio da sua “Revolução Cultural” ou o “Grande Salto Adiante” até a década de 1970. A queda dos países do Eixo (Alemanha e Japão) e o fim da II GM o mundo acompanhou a rápida mudança do paradigma do multilateralismo para o bilateralismo, com a divisão do globo entre os EUA e a ex-URSS e suas respectivas zonas de influência. Até outrora aliados, esses países dividiram o mundo em países capitalistas, liderados pelos EUA e os socialistas, sob influência direta da então URSS, com Sir Winston Leonard Spencer-Churchill (1874-1965) dizendo no “*Westminster College*” no Missouri, EUA, em 5 de março de 1946<sup>11</sup>:

*From Stettin in the Baltic to Trieste in the Adriatic an iron curtain has descended across the Continent. Behind that line lie all the capitals of the ancient states of Central and Eastern Europe. Warsaw, Berlin, Prague, Vienna, Budapest, Belgrade, Bucharest and Sofia; all these famous cities and the populations around them lie in what I must call the Soviet sphere, and all are subject, in one form or another, not only to Soviet influence but to a very high and in some cases increasing measure of control from Moscow. (CHURCHILL, 1946)*

No continente asiático, a ex-URSS permaneceu contida pelo “cinturão geoestratégico” norte-americano, baseado na teoria das fimbrias (“*Rimland*”) de Nicholas J. Spykman (1893-1943)<sup>12</sup>, com forte alicerce na marinha norte-americana e sua bases de apoio

---

<sup>11</sup> “De Estetino, no Báltico, até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sófia; todas essas cidades famosas e as populações em torno delas estão no que devo chamar de esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não somente à influência soviética, mas também a fortes e em certos casos crescentes medidas de controle de Moscou” (Tradução nossa).

<sup>12</sup> Spykman foi um Geógrafo e Geoestrategista de grande influência nos Estados Unidos. Nascido na Holanda e radicado nos EUA, formulou a teoria do “*Rimland*” e é considerado um precursor da “Estratégia de Contenção” do pós II GM.

ultramarinas, especialmente no leste asiático, além de manter bases militares no Japão, Austrália, Taiwan e Coréia do Sul.

Com a morte de Mao, Deng Xiaoping (1904-1997) assume o poder com a RPC já consolidada como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU e inicia uma ampla reforma econômica e abertura lenta das relações Diplomáticas com os países do Ocidente, chegando a receber uma visita do Presidente dos EUA com conseqüente afastamento de Moscou. Declara abertamente que a RPC “jamais buscaria a hegemonia”.

Durante as décadas de 1970 a 1990 a RPC deixou sua estrutura agrária para implantação de uma economia planificada baseada em controle da natalidade, uso intensivo da mão de obra e controle absoluto do PCC sobre comunicação, forças armadas, economia interna e relações exteriores. Permanece fiel aos seus princípios de planejamento a longo prazo baseado em "uma diplomacia voltada para um desenvolvimento pacífico e harmonioso e não interferência nos assuntos externos " (*White Papers from China - A Defesa Nacional Da China Na Nova Era*, 2019). Durante esse período foi possível um grande salto desenvolvimentista com alicerce no forte controle governamental exercido pelo PCC, fazendo com que o país deixasse de ser um país basicamente agrário para se transformar em um dos maiores parques industriais do mundo, o que viria a se consolidar no século XXI.

O uso de intensa diplomacia econômica associada ao controle da mão de obra interna empregada extensivamente a custos menores que no resto do mundo permitiu a entrada de capitais estrangeiros que alavancaram os indicadores econômicos aos níveis dos principais atores globais, o que foi visto até o final da Guerra Fria com bons olhares pelos EUA em face da contraposição continental com a ex-URSS.

Com a queda da então URSS em 1991, os EUA surgem como potência militar hegemônica no globo, o que deixou “campo livre” para contestações de outros países ao domínio global, seja no campo militar, econômico ou político. Nesse contexto e apoiada por

características naturais próprias - a RPC possui a terceira maior extensão territorial do planeta, a queda da URSS proporcionou terreno fértil para subida a posição de ator principal no continente asiático, em uma associação a Teoria do Perturbador para aquele continente.<sup>13</sup>

Uma neutralidade aparente na sua posição nos organismos multinacionais (especialmente no Conselho de Segurança da ONU onde possui poder de veto) em consonância com a não interferência em assuntos externos garantiu a RPC durante a segunda metade do século XX poucas interferências externas, mesmo quando crises chegaram ao conflito armado. O *Hard Power* chinês até então baseado fortemente no Exército de Libertação Popular da China (ELP) fez-se presente em questões estratégicas, garantindo que as ações diplomáticas fossem favoráveis ao país. Nye afirma que "o *Hard Power/Soft Power* e a política de dissuasão são partes essenciais do processo de projeção de poder militar na região" (NYE, 2009). Os conflitos com Índia (1965) em disputas pela região da Caxemira, Vietnã (1974 e 1988), pela ocupação de importantes pontos estratégicos nas Ilhas Paracel e Spratly e, mais recentemente, o acordo celebrado com o Reino Unido para transferência do governo de Hong Kong mostram o seu poder diplomático.

O PCC segue desempenhando um papel construtivo e de força motriz estatal buscando relações iguais e amistosas com os outros países com base nos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica<sup>14</sup>. Os acontecimentos diplomáticos da última década envolvendo a RPC vem gradualmente mudando de um tom brando para uma postura assertiva, especialmente nas questões envolvendo o entorno estratégico do país, onde ela vem expandindo ações de presença militar aliada a uma postura inflexível de Pequim no que diz respeito a questões

---

<sup>13</sup> Mahan, em "*The Problem of Asia*" descreve um conflito futuro por poder na região da Ásia Central, e identificou a "força latente imensa" da China como possível rival geopolítico dos EUA.

<sup>14</sup> Mencionados no Tratado de *Panchshell* celebrado entre a RPC e a Índia em 1954: Respeito mútuo pela integridade e soberania territorial uns dos outros; Não agressão mútua; Não interferência mútua nos assuntos internos uns dos outros; Igualdade e benefício mútuo, e Coexistência pacífica.

internas como Taiwan<sup>15</sup> e Hong Kong. As políticas atuais do PCC, com destaque para o “*One belt, one road*” e a Nova rota da seda (FIG.2 - Anexo B) colocam diversos atores externos ao Sudeste Asiático na esfera de influência de Pequim, que tem efetuado maços investimentos de infraestrutura no Paquistão, na África e na Mongólia, interligando por via multi-modal o extremo asiático a Europa atuam de maneira consonante com a expansão da MELP para mares além do MCM.

No próximo capítulo será apresentado o cenário geopolítico atual, de maneira a contextualizar as ações da RPC com o cenário econômico global.

---

<sup>15</sup> Neste trabalho Taiwan será considerada como assunto interno pertencente a RPC.

#### 4 CENÁRIO GEOPOLÍTICO DO MAR DA CHINA MERIDIONAL

O MCM é um oceano semi fechado localizado no sudeste da Ásia e faz divisa com dez países<sup>16</sup>, todos com interesses econômicos nas enormes reservas naturais localizadas ali, incluindo as ilhas estrategicamente localizadas que foram o foco de disputas intensas que se originaram no passado recente marcado pelo estabelecimento pela RPC da Linha de nove traços<sup>17</sup> (FIG.3 - Anexo C) em 1947, em que de maneira unilateral definiu que uma parte significativa do MCM seria seu entorno estratégico.

“É uma área onde mais de meia dúzia de países têm sobreposições territoriais sobre um fundo do mar com reservas comprovadas de petróleo de sete bilhões de barris e cerca de 900 trilhões de pés cúbicos de gás natural” (KAPLAN, 2011).

Neste capítulo serão apresentadas as relações entre os países vizinhos do MCM que possuem atualmente litígios com a RPC e suas reivindicações e, em seguida, um panorama atual da RPC e a sua relação com os principais atores externos ao MCM, com ênfase aos EUA.

Nas décadas de 1950 a 1980, os países do Sudeste Asiático estiveram envolvidos em grande parte em conflitos internos de independência e afirmação da sua soberania. Com isso, relegaram a segundo plano as atenções para o MCM. As tensões atuais não são embates políticos novos, tendo se intensificado no Sudeste Asiático principalmente no século XX, com a descolonização dos países da região (KAPLAN, 2013).

---

<sup>16</sup>Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, RPC, Singapura, Tailândia, Taiwan e Vietnã. Neste trabalho Taiwan será considerada um país independente, mas como assunto interno da RPC.

<sup>17</sup>A “linha de nove traços” se refere à linha que demarca os territórios sobre os quais a RPC reivindica soberania, publicada pelo governo chinês por meio de Nota Verbal submetida à ONU em 2009 em resposta a reivindicações territoriais da Malásia e do Vietnã. A nota, apesar de ter o mapa anexado, é ambígua em relação às reivindicações chinesas, afirmando que “a China tem soberania indiscutível sobre as ilhas no Mar do Sul da China e as águas adjacentes, e goza de direitos soberanos e de jurisdição sobre águas relevantes, assim como sobre seus solo e subsolo” (nota do autor), o que deixa um vácuo explicativo e conceitual em determinados termos incompatível com a gravidade da questão.

Embora a celebração do Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM)<sup>18</sup> tenha sido um importante marco no desenvolvimento diplomático do Direito no Mar, estabelecendo critérios para uso e exploração do mar com demarcações precisas de distanciamento da linha de base do litoral para o Mar Territorial, Zona Contígua e Zona Econômica Exclusiva (ZEE), ela respeita acordos entre Estados signatários que adotem outros critérios. Essa é a estratégia chinesa atual: acordos bilaterais com cada um dos demais demandantes.

A descoberta de hidrocarbonetos no leito marinho (FIG. 4 - Anexo D), a crescente demanda energética da RPC e o fluxo de navios pelo estreito de Malaca<sup>19</sup> - um *choke-point* global aumentou o interesse de todos os Estados pela região e fez com que os países limítrofes ao MCM dessem início a uma disputa de interesses conflitantes onde nem sempre o *Soft Power* foi capaz de chegar a uma solução, o que tem levado Pequim a impor a sua vontade perante os demais países.

Entre os principais conjuntos de ilhas destacam-se Paracel, no noroeste do MCM, e Spratly, no centro, sendo que ambos são foco da maior parte das disputas territoriais (JUNG, 2017).

#### 4.1 Atores internos

Serão analisadas as relações dos países banhados pelo MCM com a RPC que possuem disputas marítimas - Brunei, Filipinas, Indonésia, Malásia e Vietnã e suas reivindicações atinentes às suas respectivas ZEE.

---

<sup>18</sup> A CNUDM foi assinada em Montego Bay, em 1982, e representou grande avanço sobre a organização e definição de regras, leis e conceitos referentes ao uso e a exploração dos mares e oceanos. Entrou em vigor em 1994 e conta hoje com 166 signatários, entre eles: China e Vietnã.

<sup>19</sup> O Estreito fica localizado no sudoeste do MCM e serve de ligação do mesmo com o Oceano Índico.

#### 4.1.1 Brunei

O Estado de Brunei Darussalam (Brunei) fica localizado na costa norte da Ilha de Bornéu e faz fronteira territorial com a Malásia além de ser banhado ao norte pelo MCM. Seu território é dividido em duas partes pela baía do Brunei.

É um sultanato constitucional, membro da ONU e da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)<sup>20</sup> e reconhecido por todos os Estados. Devido às suas características territoriais reduzidas, possui Forças Armadas de pequeno porte, o que acaba enfraquecendo seu poder diplomático nas questões do MCM. (The world factbook, 2020)

Ainda que o sultanato de Brunei tenha reivindicações sobre um pequeno recife das ilhas Spratly dentro de sua ZEE, que possuem ricas reservas de hidrocarbonetos, foi emitido em 2018 uma declaração conjunta com a RPC buscando resolver a questão do MCM

#### 4.1.2 Filipinas

As Filipinas têm reclamações sobre o Recife Scarborough e muitas das Ilhas Spratly. Em relação à política externa, Manila procurou criar uma distância maior entre as Filipinas e os EUA - como parte da "política externa independente" - enquanto estabelecia relações mais estreitas com seus aliados não tradicionais, como a Rússia e a RPC. O atual presidente Rodrigo Duterte (1945- ), no poder desde 2016, vem adotando uma postura defensiva, não dando ênfase em seus discursos sobre a questão da decisão do Tribunal

---

<sup>20</sup>A ASEAN foi ratificada pelos países membros em 1967. o Brunei ratificou sua entrada em 1984.

Internacional de Arbitragem<sup>21</sup> das Filipinas no MCM e contra a RPC (VIRAY, 2020), o que reflete a posição atual das Filipinas de deixar de lado as disputas entre Washington e Pequim. Xi Jinping (1953- ), atual Presidente da RPC, afirmou: " A soberania territorial e os direitos marinhos da RPC no Mar da China Meridional não serão afetados de forma alguma pelo chamado do Mar da China Meridional Filipino."

Convém salientar que o país mantém alianças militares com os EUA: o Tratado de Defesa Mútua de 1951, que serve como aconselhamento aos filipinos em questões de segurança, e o pacto chamado "*Visiting Forces Agreement*"<sup>22</sup>, o que aumenta a projeção norte americana na região. O senado filipino entende que as Filipinas precisam do pacto, não sendo possível "perder o equilíbrio de poder que os EUA entre outros aliados como a Austrália e outros países vizinhos da ASEAN podem proporcionar para atender aos nossos interesses nacionais e integridade territorial" (MORAES, 2020).

#### 4.1.3 Indonésia

A Indonésia é hoje o quarto país mais populoso do mundo, o maior estado arquipelágico do mundo e o maior Estado de maioria muçulmana do mundo. Possui questões internas pendentes que incluem: aliviar a pobreza, melhorar a educação, prevenir o terrorismo, consolidar a democracia após quatro décadas de autoritarismo, implementar reformas

---

<sup>21</sup>Em 12 de dezembro de 2016 o Tribunal de Arbitragem localizado em Haia arbitrou questão desfavorável a RPC, afirmando que não há base legal para reivindicação de direitos históricos sobre as ZEE dentro da "linha de nove traços". As manifestações chinesas baseadas em "direitos históricos" são "incompatíveis com as Zonas Econômicas Exclusivas estabelecidas pela Convenção das Nações Unidas de 1982 sobre o Direito do Mar" (PAUTASSO, 2016)

<sup>22</sup> Em junho de 2020 o governo filipino enviou uma nota diplomática a embaixada norte americana informando a suspensão no término do pacto.

econômicas e financeiras, conter a corrupção e reformar o sistema de justiça criminal (The world factbook, 2020).

A Indonésia tem como objetivo declarado de política externa estabelecer fronteiras terrestres e marítimas fixas estáveis com todos os seus vizinhos, ainda que nenhuma fronteira marítima ou de ZEE tenha sido plenamente aceita entre os países do MCM.

Dada a sua importância regional, foi mencionada neste trabalho, apesar de não possuir litígios com a RPC nessa área.

#### 4.1.4 Malásia

Localizada no extremo sudoeste do MCM, a Malásia é uma Monarquia Parlamentarista, tendo seu território dividido entre a parte continental e a parte insular na ilha de Bornéu, com quem divide fronteira com o Brunei e a Indonésia (The world factbook, 2020).

A política em relação a disputas territoriais por parte do governo segue o pragmatismo, resolvendo o governo disputas em uma série de maneiras, tais como levar os casos as cortes internacionais. Ao contrário de seus vizinhos Vietnã e Filipinas, a Malásia tem evitado qualquer conflito em maior escala com o governo chinês, embora suas relações com a RPC, ao exemplo dos seus vizinhos, tenha se degradado nos últimos anos, com a agressiva diplomacia chinesa expansionista no MCM.

Reclama as áreas presentes em sua ZEE, assim como poucas ilhas da cadeia das Spratlys (COLE, 2014).

#### 4.1.5 Vietnã

O Vietnã é banhado pelo MCM, tendo sua ZEE largamente em interseção por parte da área reivindicada pela RPC na Linha de nove traços. Encontra-se em uma crescente em termos econômicos, com seu Produto Interno Bruto apresentado crescimento nos últimos cinco anos<sup>23</sup>, com desempenho baseado na demanda interna e na manufatura orientada à exportação.

No âmbito da política internacional, o Vietnã é membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU para o biênio 2020-2021, permitindo assim assumir uma postura assertiva e influente nas questões de segurança da região. Assumiu no corrente ano a presidência da ASEAN, trazendo a oportunidade aos vietnamitas de propor quais assuntos progredir durante as negociações da ASEAN com a RPC.

Sobre a estratégia naval vietnamita, há uma tendência à dissuasão e negação do uso do mar com o emprego de submarinos. No contexto da expansão chinesa, os vietnamitas têm buscado minimizar o atual distanciamento entre poderes combatentes por meio do desenvolvimento naval. A RPC faz uso de forte escolta para que seus navios de pesquisa operem em águas vietnamitas, o que não acontece quando operam em águas disputadas com as Filipinas, é consequência dessa capacidade naval adquirida pelo Vietnã. Isso não tem sido suficiente para que a RPC recue em suas reivindicações, fato comprovado pelos constantes encontros entre pesqueiros vietnamitas e chineses em águas disputadas nas Ilhas Paracel e as diversas pressões chinesas sobre os projetos de Hanói em campos de exploração de petróleo offshore. Essa recente intensificação das disputas aumentou substancialmente as tensões entre a China e os outros Estados da região, particularmente as Filipinas e o Vietnã

Existem pendências históricas entre os países, tendo a RPC assumido controle da parte das Ilhas Paracel que pertenciam ao Vietnã do Sul em 1974, passando a ter o controle de

---

<sup>23</sup> Dados obtidos no banco de dados do Fundo Monetário Internacional.

todas as Ilhas Paracel. Outra escaramuça ocorreu em 1988, quando a RPC passou a ocupar fisicamente algumas das Ilhas Spratly.

A relação entre RPC e Vietnã é uma das mais tensas da região<sup>24</sup> e tem sido agravada com a aproximação deste com a Índia e os EUA, que vem permitindo o uso do porto de Cam Rahm como base para as Marinhas desses países.

## 4.2 RPC

A RPC é um país de dimensões territoriais continentais e possui um vasto litoral banhado pelos mares Amarelo, da China Oriental e Mar da China Meridional (MCM).

Sendo a quarta maior extensão territorial do globo, ocupa importante posição geográfica. Faz fronteira terrestre com 15 países, onde existem latentes conflitos fronteiriços. Apesar do exposto, possui certa estabilidade em termos de integridade territorial, fortemente amparada pela força do ELP<sup>25</sup>. Entretanto, ao decidir se projetar no continente, a exemplo da Alemanha do início do século XX, depara-se com uma geografia que a encurrala, principalmente em relação à sua orla marítima, uma vez que a saída para os oceanos Pacífico e Índico é formada por Estados insulares aliados dos EUA, todos eles com potencial de bloquear o acesso chinês às LCM do comércio exterior (KAPLAN, 2011).

Como a segunda maior economia do mundo, é o país que mais exporta e tem os EUA como maior destino. Por outro lado, depende sobremaneira de suas importações para assegurar alimentos, energia, metais e minerais estratégicos, a fim de sustentar o padrão de

---

<sup>24</sup>Em dezembro de 2014, o porta-voz do Ministro de Relações Exteriores Le Hai Binh afirmou à imprensa que “novamente, o Vietnã reitera que tem completa evidência histórica e fundação legal para reafirmar sua soberania sobre o arquipélago das Hoang Sa (ilhas Paracel) e das Truong Sa (ilhas Spratly), assim como sobre seus direitos legais e interesses no Mar do Leste (Biên Đông)”

<sup>25</sup> Recentes disputas eclodiram em torno da “Linha de Controle Real” na divisa entre a RPC e a Índia.

vida em ascensão de aproximadamente um bilhão e quatrocentos milhões de habitantes.<sup>26</sup> O rápido crescimento econômico do país tem permitido aos chineses projetarem poder por meio das outras expressões do *Soft Power*, sejam elas políticas, culturais ou tecnológicas, sendo essa posição em relação ao MCM evidenciada no documento do governo — “A Defesa Nacional Da China Na Nova Era, 2019”.

Os líderes chineses esperam completar a modernização nacional, em curto prazo, até o ano de 2021. Já nas perspectivas a longo prazo, a data se estende até o ano de 2049, ano centenário da Revolução Chinesa e chegada do PCC ao poder, quando então pretendem alcançar o posto de principal potência mundial (*China White Papers, 2018*). Essas ações se somam à militarização das ilhas artificiais no MCM, as quais vêm sendo utilizadas pela RPC como bases aéreas e de inteligência, agregando nelas poder combatente. Essas medidas têm como objetivo incrementar sua capacidade de exploração de recursos marinhos e salvaguardar os interesses marítimos chineses.

No campo diplomático, existe uma meta acordada entre a RPC e ASEAN, a fim de estabelecer um “Código de Conduta” para o MCM. A ASEAN é uma das vias multilaterais de negociação dos litígios regionais, cuja efetividade tem sido limitada. Um dos poucos marcos positivos foi a “Declaração de Conduta das Partes no Mar do Sul da China” em 2002, segundo a qual a RPC e as demais partes comprometem-se com uma solução pacífica para a questão. Em 2018, foi estabelecida a meta conclusão do acordo até 2021. Por meio de acordos bilaterais vem aproveitando os laços econômicos construídos com a Malásia de maneira a mitigar suas críticas com relação à área da linha de nove traços. Há uma falta de sinergia entre os membros da ASEAN<sup>27</sup> que beneficia a RPC, visto que mantém os Estados reclamantes

---

<sup>26</sup> Dados da CIA Library -The world factbook atinentes a julho de 2020.

<sup>27</sup> As decisões e acordos do bloco devem ter aprovação de todos os membros.

preocupados em lidar com essas diferenças, enquanto a China continua estabelecendo o “novo status quo” na região disputada, em favor de seu interesse geopolítico.

Suas reivindicações territoriais abrangem, sobretudo, dois grupos de ilhas:

a) as Paracel (denominadas Xisha, na RPC), um conjunto de cerca de 30 ilhas a aproximadamente 140 milhas náuticas da ilha de Hainan, com 8 km<sup>2</sup> e uma ZEE de 293 mil km<sup>2</sup> de aproximadamente 750 ilhas, com área terrestre total de 5 km<sup>2</sup> ZEE de 439 mil km<sup>2</sup> de área terrestre e mar territorial; (The world factbook, 2020)

b) as Spratly (denominadas Nansha, na RPC), um conjunto e um mar territorial . Os territórios são disputados – total ou parcialmente – por mais cinco países: Brunei, Filipinas, Malásia, Taiwan e Vietnã<sup>28</sup>. (The world factbook, 2020)

As reivindicações chinesas, contudo, extrapolam os limites das ZEE destes dois grupos de ilhas. Elas abrangem a área dos chamados “nove traços”, correspondendo a aproximadamente 80% da área do Mar do Sul da China (O’ROURKE, 2020).

### 4.3 Atores externos

Uma evolução tão assertiva não passaria despercebida pelas principais economias mundiais, todas envolvidas com interesses econômicos na região, além da questão militar, em um cenário global de crescentes investimentos nessa área.

A principal potência econômica e militar do mundo vem tomando medidas enérgicas, como incremento das operações da Sétima Esquadra em Operações do tipo *Freedom of Navigation*, operações conjuntas com países no entorno como Japão e Austrália, todos com

---

<sup>28</sup> Paracel e Spratly são arquipélagos de ilhas, recifes e outras formações marinhas, sendo consideradas pontos estratégicos devido a sua importância para o fluxo comercial da região e a suas reservas naturais, especialmente de petróleo e gás natural.

forte incremento nos investimentos militares (FIG.5 - Anexo E) e acordos bilaterais com o Vietnã e Coreia do Sul. O cenário global do ano de 2020, assolado pela pandemia do COVID-19, agravou as diferenças entre os EUA e a RPC, indo além do campo militar. O governo dos EUA reiteradamente acusa Pequim de não ter adotado medidas de controle eficientes quando do início do surto, em dezembro de 2019, permitindo assim que o vírus se espalhasse por todo o mundo.

Outros países com interesses econômicos também estão voltando suas atenções para a região. Um deles é a Índia, país localizado no continente asiático com projeção crescente no Oceano Índico e envolvido diretamente em divergências fronteiriças com a RPC e vem sendo pressionada pela iniciativa da "Nova rota da seda" chinesa, que encurrala a Índia fazendo uso de instalações portuárias no Paquistão e reduzindo a capacidade de projeção indiana no Oceano Índico (PAUTASSO, 2016).

Existem ainda disputas marítimas com o Japão que mesmo não sendo banhado pelo MCM encontra-se no entorno estratégico associado a segunda cadeia de ilhas, além de possuir uma Marinha em expansão e ser grande aliado dos EUA - base da Sétima Esquadra dos EUA.

#### **4.4 Conclusão parcial**

A “ascensão pacífica” (A Defesa Nacional Da China Na Nova Era, 2019) pregada pela RPC - contrária a Teoria do Perturbador, não se faz aplicar no MCM, onde gradualmente sua esfera de influência foi crescendo, com medidas diplomáticas como acordos bilaterais que enfraquecem o poder de organismos como a ASEAN e instalação de bases em ilhas artificiais nas Ilhas Spratly e Paracel, além de uma crescente presença militar por meio de vigilância e ações de patrulha da MELP, em uma região por onde passam mais de 30% de todo o

comércio marítimo mundial (FIG. 6 - Anexo F), o que atrai a atenção dos principais países do planeta. A construção de ilhas artificiais vem de encontro a interesses dos demais países da região, além de representar um perigo a já frágil estabilidade da região.<sup>29</sup>

Do ponto de vista geopolítico, a posse da área reivindicada permitiria à RPC manter uma faixa contínua de ZEE até uma área situada a cerca de mil quilômetros da entrada do Estreito de Malaca, detendo jurisdição, assim, sobre uma área rica em recursos naturais e de amplo tráfego marítimo.

Ao se rastrear as decisões de política externa do país para o MCM, observam-se de fato “pequenos passos” que, aos poucos, têm ampliado o seu domínio territorial, assim como criado condições para que continue a fazê-lo.

Segundo o líder chinês Xi Jinping,

“Wǒmen bīxū quèbǎo shǐ wǒmen guójiā fùqiáng de nǚlì yǔ shǐ wǒmen de jūnshì qiángguó de nǚlì qítóubīngjīn. Jiāqiáng tóngyī lǐngdǎo, dǐngcéng shèjì, gǎigé chuàngxīn. Wǒmen jiāng jiàkuài zhòngdà xiàngmù dì shíshī, shēnhuà yǔ guófáng, jìshù hé gōngyè yǒuguān de kēxué gǎigé, shíxiàn gèng dà de jūnmín róng hé, bìng jiànli zònghé de guójiā zhànlüè hé zhànlüè nénglì. Wǒmen jiāng gǎishàn guófáng xìtǒng, dòngyuán lìliàng, jiànshè jiégòu hé lì de xiàndàihuà biānfāng, hǎifāng hé fāngkōng” (JINPING, Xi. 2017, apud White China Papers)<sup>30</sup>.

As disputas permaneceram em estado “dormente” durante a década de 90 e o começo do século XXI, com a assinatura, em 2002, da Declaração sobre a Conduta das Partes no Mar do Sul da China, contudo, as tensões voltaram a região a partir de 2009, quando a RPC abandonou a sua tática de retardar a resolução das disputas e adotou uma postura

<sup>29</sup> A China empreendeu diversas atividades de construção de ilhas artificiais em sete recifes de corais que ocupa nas ilhas Spratly entre dezembro de 2013 e outubro de 2015.

<sup>30</sup> “Devemos garantir que os esforços para tornar nosso país próspero e os esforços para tornar nossos militares fortes andem de mãos dadas. Fortaleceremos a liderança unificada, o design de nível superior, a reforma e a inovação. Iremos acelerar a implementação de grandes projetos, aprofundar a reforma da ciência relacionadas com a defesa, tecnologia e indústria, alcançar uma maior integração militar-civil e construir estratégias integradas nacionais e capacidades estratégicas. Vamos melhorar o nosso sistema de defesa, de mobilização e construir uma bem estruturada e moderna defesa fronteiriça, defesa costeira e defesa aérea” (JINPING, Xi. 2017, apud White China Papers, tradução nossa).

assertiva para assegurar a sua soberania sobre as águas contestadas (*China White Papers*, 2019).

Essa alteração em sua tática diplomática tinha como objetivo impedir que outros Estados requerentes, como as Filipinas e o Vietnã, conseguissem sedimentar seus pleitos e possibilitar que a RPC negociasse com estados “menores” a partir de uma posição de superioridade.

Com uma postura assertiva, a RPC consolidou seus pleitos jurisdicionais no MCM através da expansão do seu poder militar, consonante a uma política externa coercitiva.

As políticas de defesa e externa da RPC contribuem para a afirmação e a consolidação do poder hegemônico chinês no Leste e no Sudeste Asiático, afetando, assim, a balança de poder na região .

A expansão da MELP e seu alcance diplomático são de suma importância para as pretensões chinesas na região. Seus efeitos serão apresentados no próximo capítulo.

## 5 A ASCENÇÃO DA MARINHA CHINESA NO SÉCULO XXI E SUA LIGAÇÃO COM O “PERTURBADOR”

Com a virada do último século surge na Ásia uma Marinha moderna e pujante, que evolui gradativamente de Águas Marrons<sup>31</sup> para uma Marinha de Águas Azuis, sob os auspícios do PCC. A RPC tem evoluído tanto em quantidade quanto em qualidade dos seus meios navais (TAB.1 - Anexo H), sendo atualmente capaz de exercer efetivamente seu *Hard Power* no MCM.

Para o Almirante da Marinha dos EUA Philip S. Davidson (1960), atualmente o Comandante do Comando Indo-Pacífico dos EUA desde maio de 2018, “a China já é capaz de controlar o MCM em todos os cenários de guerra com os Estados Unidos” , podendo sim representar uma ameaça futura (O'ROURKE, 2020).

Tem ocorrido na RPC, sobretudo desde o início dos anos 2000, uma modernização significativa do poder militar, com maior prioridade atribuída ao poder naval. Embora o objetivo inicial houvesse sido a negação do uso do mar, há elementos que indicam a formação de uma marinha voltada também à projeção de poder. Os dados indicam, além disso, que há uma rápida redistribuição de recursos de poder militar no Leste da Ásia em favor da RPC, expandindo-se as possibilidades de sucesso de uma eventual ação militar do país naquele espaço. Cabe salientar que a superioridade da RPC é ainda mais evidente no MCM, onde os demais atores internos possuem recursos mais limitados em comparação aos países do Mar da China Oriental, como Japão e Coreia do Sul.

---

<sup>31</sup>A Marinha do Brasil tem definido águas marrons como as águas litorâneas, perto da costa, sem definir, entretanto, até onde elas devem ser consideradas como tal, e a partir de que distância elas deixariam de ser chamadas marrons e passariam a ser chamadas de azuis.

## 5.1 Breve histórico

A MELP viveu durante suas primeiras três décadas de existência sobre a permanente ameaça da Guerra Fria, o que modelou suas diretrizes e emprego, prioritariamente voltado para a proteção do litoral próximo de uma possível ameaça da então vizinha URSS. Até os anos 1980, não ocorreu nenhuma mudança significativa na estratégia naval chinesa de maneira a elevar a capacidade da MELP (LI, 2009).

Com a chegada ao posto de Comandante em Chefe<sup>32</sup> do Almirante *Liu Huaqing*<sup>33</sup> (1916-2011) em 1982, houve uma inflexão na doutrina naval chinesa, quando então foi projetado um desenvolvimento contínuo da construção naval, alicerçado pela sua proximidade com Deng XiaoPing, o que permitiu a aprovação dos planos de expansão da MELP embasado por estudos estratégicos do entorno estratégico chinês, que apontaram a redução da ameaça representada pela Guerra Fria e uma crescente necessidade de presença chinesa além do seu litoral, com ênfase inicial no MCM. Com os olhos voltados para o futuro, foi realizada uma reavaliação do seu entorno estratégico marítimo, canalizando assim, mais recursos para a MELP (COLE, 2014).

Foi então elaborado um projeto em três fases distintas, que serão apresentadas a seguir:

### 5.1.1 *Near-cost defense*<sup>34</sup>

---

<sup>32</sup> Equivalente ao Comandante da Marinha brasileira.

<sup>33</sup> O almirante Liu Huaqing foi comandante da MELP de 1982 a 1988 e é considerado um dos maiores estrategistas navais da China. Apesar de ter feito carreira no exército, passou para marinha em 1952, aos 36 anos. Num contexto onde o pensamento estratégico-militar era fortemente influenciado por um conceito de “Grande Infantaria”, o almirante Liu foi responsável pelo engajamento da MELP em questões internacionais e pelas bases que deram origem ao seu acelerado desenvolvimento. (HARTNETT, 2014).

<sup>34</sup> Defesa próxima à costa, tradução nossa. Neste trabalho, será mantido o idioma inglês para designar a nomenclatura das estratégias navais. Nota do autor.

Nessa primeira fase a MELP, alinhada com a política diplomática chinesa sobre a Linha de nove traços, deveria estar apta a realizar o controle e a vigilância dentro da Primeira cadeia de ilhas, incluindo o Mar Amarelo, o Mar da China Oriental e o MCM.

#### 5.1.2 *Near-seas active defense*<sup>35</sup>

Em uma segunda fase, Liu imaginou estender essa área de controle para a Segunda Cadeia de Ilhas, passando de uma postura de defesa da costa para uma defesa ativa. A fase final se daria quando a MELP obtivesse as capacidades para tornar-se uma marinha verdadeiramente global (COLE, 2010). Por exemplo, os programas de construção naval da RPC eram anteriormente dependentes de fornecedores estrangeiros para alguns componentes de navios.

Essa fase encontra-se plenamente concluída, com a MELP já sendo capaz de operar uma gama variada de meios (incluindo porta-aviões) nessa região.

#### 5.1.3 *Far seas projection*<sup>36</sup>

Para se tornar uma marinha de projeção global, faz-se necessário para qualquer força um amplo programa evolutivo, o que foi posto em prática ainda na década de 1990, após uma série de estudos estratégicos durante a gestão do Almirante Liu Huaqing, que envolveu desenvolvimento das capacidades de construção naval chinesa, aquisição de meios militares associada a intenso uso de engenharia reversa,<sup>37</sup> permitindo maior prioridade a marinha. O *Office of Naval Intelligence* (ONI)<sup>38</sup>, entretanto, afirma que "quase todas as armas e sensores

---

<sup>35</sup>Defesa ativa em área marítima aproximada, tradução nossa. Neste trabalho, será mantido o idioma Inglês para designar a nomenclatura das estratégias navais. A Estratégia Militar da China (EMC) de 2015 utiliza a denominação "*Offshore waters defense*", para nomear essa estratégia. Ambas as expressões têm o mesmo significado. Será mantido o termo do texto de referência. Nota do autor.

<sup>36</sup>Projeção em alto mar, tradução nossa. Nesse trabalho será considerado projeção para além da "Segunda cadeia de ilhas". Nota do autor.

<sup>37</sup>Processo de descobrir os princípios tecnológicos e o funcionamento de um dispositivo, objeto ou sistema, através da análise de sua estrutura, função e operação. Objetivamente a engenharia reversa consiste em, por exemplo, desmontar uma máquina para descobrir como ela funciona. Nota do autor.

<sup>38</sup>O Office of Naval Intelligence é o principal serviço de inteligência marítima dos EUA e um elemento central da Comunidade de Guerra da Informação da Marinha dos EUA. A ONI possui um conhecimento incomparável do ambiente operacional marítimo e oferece uma compreensão penetrante das ameaças à segurança da América

---

dos navios navais chineses são produzidos no país, e a China não depende mais da Rússia ou de outros países para quaisquer sistemas navais significativos".<sup>39</sup>

O esforço de modernização naval da RPC engloba uma ampla gama de programas de aquisição de plataformas e armas, incluindo mísseis balísticos e de cruzeiro, submarinos, navios de superfície, aeronaves, veículos não tripulados e sistemas de apoio C4ISR.<sup>40</sup> Inclui ainda melhorias na manutenção e logística, doutrina, qualidade do pessoal, educação e treinamento, e exercícios (O'ROURKE, 2020).

## 5.2 Perspectiva atual

A Marinha chinesa tornou-se uma força militar formidável dentro da região próxima ao MCM, e está conduzindo um número crescente de operações em águas mais distantes, incluindo as águas mais amplas do Pacífico Ocidental, do Oceano Índico (O'ROURKE, 2020).

Além de modernizar sua marinha, a RPC nos últimos anos aumentou substancialmente o tamanho de sua guarda costeira. A guarda costeira chinesa é, de longe, a maior de todos os países do leste asiático. Também opera uma grande milícia marítima que inclui um grande número de embarcações pesqueiras que tem a tarefa de afirmar e defender suas reivindicações marítimas em sua região costeira próxima, com a marinha operando no horizonte como uma força potencial de apoio (O'ROURKE, 2020).

---

para os tomadores de decisão nacionais e a Frota. Fundada em 1882, a ONI é a agência de inteligência mais antiga do país. Fonte: Gabinete de Inteligência Naval dos EUA.

<sup>39</sup>(Fonte: Documento informativo não classificado da ONI preparado para o Comitê de Serviços Armados do Senado, sujeito "China atualizada": Naval Construction Trends vis-à-vis U.S. Navy Shipbuilding Plans, 2020-2030", fevereiro de 2020, pp. 2-3. Fornecido pelo Comitê de Serviços Armados do Senado ao CRS e CBO em 4 de março de 2020, e utilizado neste relatório do CRS com a permissão do comitê).

<sup>40</sup>Comando e Controle, Comunicações, Computadores, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (tradução nossa).

Encontra-se estruturada em três Esquadras - *North Sea Fleet*, *East Sea Fleet* e *South Sea Fleet*, e seus meios estão organizados em seis forças: Força de Submarinos, Força de Superfície, Força Aeronaval, Fuzileiros Navais, Força de Defesa Costeira e Forças Especiais.

Sobre a Força de Superfície, o primeiro porta-aviões da RPC, *Liaoning*, entrou em serviço em 2012. É um ex-porta-aviões russo remodelado que a RPC comprou da Ucrânia em 1998 como um navio inacabado. O segundo - e seu primeiro porta-aviões de construção nacional, *Shandong*, entrou em serviço em 17 de dezembro de 2019. O terceiro porta-aviões está em construção sendo esperado que entre em serviço até 2024. Operam atualmente a aeronave J-15 ou *Flying Shark*, uma aeronave derivada do projeto russo Su-33 *Flanker* capaz de decolar com auxílio de rampa de esqui. Planeja também desenvolver uma variante com capacidade para porta-aviões de caça furtivo J-20 de quinta geração e/ou uma variante com capacidade para porta-aviões de caça furtivo FC-31 de quinta geração para complementar ou suceder ao J-15 em porta-aviões equipados com catapulta. Seus escoltas seguem o modelo de renovação, tendo o *Department of International Affairs* dos EUA<sup>41</sup> afirmado que "the era of past projects gave way to the production of modern multi-mission destroyers, frigates and corvettes". Está em construção uma nova classe de cruzador, chamada *Renhai-classe* ou Tipo 055, que alegadamente desloca entre 10.000 e 13.000 toneladas, tendo a primeira sido alegadamente colocada em serviço ativo em 12 de janeiro de 2020 (O'ROURKE, 2020).

Novos navios anfíbios *Yuzhao* estão sendo construídos, sendo o quinto navio do tipo alegadamente colocado em serviço em setembro de 2018. Em 25 de setembro de 2019, a

---

<sup>41</sup>Departamento de Relações Internacionais. "A era dos projetos passados deu lugar à produção de modernos *destroyers* multi-missão, fragatas e corvetas. (Tradução nossa)

RPC lançou o primeiro de um novo tipo de navio de assalto anfíbio<sup>49</sup> chamado Tipo 075 que tem um deslocamento estimado de 30.000 a 40.000 toneladas (O'ROURKE, 2020).

A RPC vem modernizando constantemente sua força submarina, e a maioria de seus submarinos são agora construídos com designs chineses e russos relativamente modernos. A maioria dos submarinos são de ataque não nucleares. Apresenta uma taxa baixa de crescimento, embora com submarinos substancialmente mais potentes substituindo unidades mais antigas. A expansão atual nos estaleiros de produção submarina poderia permitir números de produção futuros mais altos. O ONI projeta que a força submarina chinesa crescerá de um total de 66 para 76 barcos em 2030, sendo 21 deles nucleares.

Embora a marinha chinesa tenha limitações e fraquezas, ela pode, no entanto, ser suficiente para realizar missões de interesse para os líderes chineses, especialmente fornecendo base material para diplomacia política assertiva adotada por Pequim (O'ROURKE, 2020).

### **5.3 Será a MELP capaz de alterar o equilíbrio diplomático no MCM?**

O esforço de modernização militar, incluindo a modernização naval, é avaliado como sendo destinado a desenvolver capacidades para lidar militarmente com a situação com Taiwan, se necessário; para alcançar um maior grau de controle ou dominação sobre a região englobada pela Segunda cadeia de Ilhas, particularmente o MCM; para impor a visão de que tem o direito de regular as atividades militares estrangeiras em sua ZEE; para defender as LCM, particularmente as que ligam os portos chineses ao Golfo Pérsico; para deslocar a Marinha dos EUA no Pacífico Ocidental; e por afirmar o status da RPC como a principal potência regional e uma grande potência mundial (O'ROURKE, 2020).

Comparativamente a maior Marinha do mundo, o final de 2020, a RPC terá 360 navios de guerra de porte superior a uma Fragata, com um total projetado de 297 para a Marinha dos EUA<sup>42</sup>. Os navios, aeronaves e armas navais são agora muito mais modernos e capazes do que eram no início dos anos 90, e em muitos aspectos aos das marinhas ocidentais. O ONI afirma que "o projeto dos navios navais chineses e a qualidade do material é, em muitos casos, comparável à dos navios da Marinha dos EUA, e a RPC está rapidamente fechando a lacuna em quaisquer áreas de deficiência". (O'ROURKE, 2020).

Com relação as Marinhas dos demais países do MCM, o Vietnã vêm aumentando seus investimentos em projetos na área militar, com destaque para recente compra de 06 Submarinos convencionais de ataque da classe KILO adquiridos da Rússia. Em que pese a disparidade de Forças Navais, a presença constante desse meio tão valioso e tão próximo ao litoral da RPC contribui para manutenção do equilíbrio diplomático na região.

Brunei, Filipinas, Indonésia e Malásia mantêm apenas aquisições pontuais, não se constituindo em poder Diplomático frente as crescentes ambições de domínio do MCM oriundas de Pequim.

Bernhard Zand<sup>43</sup> escreveu no *Der Spiegel* de 14 de setembro de 2012:

One country that could give China good advice, a country whose historians are well versed in naval policies and in arms races on the high seas, is Germany. A century ago, Berlin stood where Beijing is now, as an emerging economic power that was admired, envied and feared. At the time, Germany wanted a navy that would broadcast its self-confidence to the world, one that could rival the world's greatest naval force of the era, the British Navy. That plan almost succeeded. But it didn't end well. (ZAND, Bernhard. 2012).<sup>44</sup>

---

<sup>42</sup>Dados do ONI.

<sup>43</sup>Trabalha como Correspondente para o jornal *Der Spiegel* em Pequim desde 2012.

<sup>44</sup>Um país que poderia dar bons conselhos à China, um país cujos historiadores são bem versados em políticas navais e em corridas de armas em alto mar, é a Alemanha. Um século atrás, Berlim estava onde Pequim está agora, como uma potência econômica emergente que era admirada, invejada e temida. Na época, a Alemanha queria uma marinha que transmitisse sua autoconfiança ao mundo, uma marinha que pudesse rivalizar com a maior força naval mundial da época, a Marinha Britânica. Esse plano quase foi bem sucedido. Mas não acabou bem. (ZAND, Bernhard. 2012, tradução nossa).

Essa afirmação reflete o posicionamento atual chinês, coadunando com o "Perturbador" que tomou forma no expansionismo alemão do início do século passado e hoje ganha contornos asiáticos com a diplomacia assertiva da RPC no MCM, ampliando sua esfera de influência e despontando como potência regional, sendo capaz de desafiar a hegemonia militar dos EUA no sudeste asiático. Ainda que a RPC seja o "Perturbador", com características intrínsecas terrestres, sua expansão naval em consonância com a construção de instalações militares nas Paracel, Spralty e Recife Scarborough (FIG.7 - Anexo G), dentro da ZEE da Filipinas e Vietnã estão alterando o equilíbrio diplomático não somente do Sudeste Asiático, mas de todo continente.

A complexidade do mundo dos dias atuais torna mister um proceder diplomático em consonância com as relações econômicas. O uso de um crescente poderio militar em terreno tão incerto pode não contribuir, mas ao contrário degradar o cenário geopolítico do Sudeste Asiático.

## 6 CONCLUSÃO

A dependência das LCM, que servem como meio de ligação entre os continentes, torna seu controle valioso. Nesse ínterim, o MCM serve como passagem para cerca de 30% do tráfego marítimo mundial, além de ser encerrado por um *choke-point* global, o Estreito de Malaca. Uma posição geográfica de tamanha importância não poderia deixar de ser alvo de interesses, especialmente pelos atores diretamente relacionados a esse mar.

Com base na Teoria do Perturbador Continental do Almirante e Estrategista Naval francês Raoul Castex, que descreveu o surgimento de uma potência terrestre européia, com população crescente, buscando expandir seu território e que acaba por se deparar com a barreira geográfica marítima e a Potência Marítima, foi analisada a Diplomacia Política da RPC no cenário geopolítico atual com destaque para o MCM e como a sua Marinha pode contribuir para o equilíbrio regional.

Após a virada do século XXI, especialmente após a chegada ao poder no PCC do atual líder, XI Jinping, a RPC passou a uma assertiva postura diplomática, empregando uma gama variada de recursos tais como: acordos bilaterais com os atores internos ao MCM, exercendo influência sobre a ASEAN; sanções indiretas econômicas, tarifando preços como um dos maiores importadores de Petróleo e exportador de produtos da indústria de eletrônicos; realização de exercícios militares no MCM, ampliando seu *Hard Power* no entorno estratégico em detrimento da presença naval de outros atores; posicionamento

inflexível nos Órgãos Supranacionais como a ONU, sempre afirmando seu compromisso de não intervenção em assuntos externos, a coexistência pacífica e prosperidade.

Em 2009, a RPC apresentou de maneira formal a Linha de nove traços, que inclui diversos trechos da ZEE de Brunei, Filipinas, Malásia e Vietnã, como sendo área de sua soberania. Esse ato pode ser considerado como o início a uma série de medidas diplomáticas pelos países prejudicados, manifestando-se pelas vias diplomáticas cabíveis no Direito Internacional; com destaque para as Filipinas que foi buscar soluções por meio do Tribunal Internacional do Direito no Mar para a questão, tendo obtido parecer favorável a sua causa, momento em que a RPC passou a fazer uso mais abrangente do seu *Hard Power* no MCM.

A MELP, parcela naval do ELP da RPC, passou por profundas modificações em sua doutrina e estrutura, iniciadas na década de 1980 por Liu Xiaoqing que vislumbrou um cenário geopolítico futuro onde a presença de meios navais deveria evoluir gradativamente do litoral para a Segunda cadeia de ilhas, consolidando a MELP como a maior potência naval asiática.

Atualmente a MELP é capaz de exercer ação de presença constante no MCM, sendo dotada de meios modernos tais como submarinos balísticos e porta-aviões, contando ainda com o apoio de uma Guarda Costeira bem equipada e que exerce de maneira contundente ações em apoio a exploração de bens naturais, associado à pressão diplomática nas reuniões de cúpula entre os atores internos, especialmente Filipinas e o Vietnã a cederem suas posições nas Ilhas Spratly e Paracel.

A RPC hoje projeta-se como uma potência global, economicamente forte, exercendo no seu entorno sua força expansionista, consonante com a Teoria do Perturbador concebida no início do século XX, que mostra-se atual no cenário asiático.

Dessa maneira, uma prospecção a curto prazo indica que o que, a exemplo da potência terrestre do "Perturbador" do século passado, a RPC vê-se diante do desafio de avançar para além da Segunda cadeia de ilhas, consolidando sua posição no MCM. Sua moderna Marinha vêm contribuindo a manutenção da Diplomacia no MCM com ação de presença constante e poder crescente, ainda de maneira positiva ao equilíbrio de poder regional, porém ao avançar seu projeto expansionista pode ver-se em uma situação limite em que uma crise Política tenha um escalar diplomático de caráter negativo, e o enfrentamento de duas Forças Navais torne-se factível.

## REFERÊNCIAS

AFP. *Correio do Povo*: Corte decide que Pequim não tem direitos históricos no Mar da China Meridional. Publicado em 13 jul 2016. Disponível em <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/corte-decide-que-pequim-n%C3%A3o-tem-direitos-hist%C3%B3ricos-no-mar-da-china-meridional-1.206951>>. Acesso em 20 jul 2020.

BBC News: *South China Sea: Tribunal backs case against china brought by Philippines*. Disponível em <<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-36771749>>. Acesso em 04 jul 2020.

BBC news. China x Índia: o que é a Linha de controle real, pela qual as duas potências asiáticas brigam há décadas. Publicado em 18 jun 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53092498>>. Acesso em 04 jul 2020.

CASTEX, Almirante Raoul. *Théories stratégiques*. Paris, Société d'Éditions Géographiques, Maritimes et Coloniales, 1931-1939. Tomo I – VII.

CASTEX, Almirante Raoul. *Strategic Theories: Admiral Raoul Castex French Navy*. Londres: Naval Institute Press. Publicado em 15 set 2017. 494p.

*Central Intelligence Agency: The world factbook*. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>>. Acesso em 10 jun 2020.

CHARLEAUX, João Paulo. *Nexo Jornal: O que é sharp power. e como ele pode minar governos*. Publicado em 06 fev 2018. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/06/O-que-%C3%A9-sharp-power.-E-como-ele-pode-minar-governos>>. Acesso em 26 jun 2020.

China e Brunei emitem declaração conjunta, prometendo avançar cooperação. Publicado em 20 nov 2018. Disponível em <<http://portuguese.people.com.cn/n3/2018/1120/c309809-9520286-7.html>>. Acesso em 16 jul 2020.

COLE, Bernard D. *The history of the twenty-first-century Chinese Navy*. Naval War College Review, Newport v. 67, n. 3, Article 5, 2014. Disponível em: <<https://digital-commons.usnwc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1292&context=nwc-review>>. Acesso em: 06 jul 2020.

CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DIREITO DO MAR. Montego Bay, 1982.

CORBETT, Sir Julian Stafford. *Some Principles Of Maritime Strategy - Classics Of Sea Power*. Reino Unido. Naval Institute Press, 1988[1911].

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. *Tratado de estratégia*. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Gabinete De Inteligência Naval. Disponível em <<https://www.oni.navy.mil>>. Acesso em 09 Jul 2020.

HARTNETT, Daniel. *The father of modern Chinese Navy: LIU HUAQING. Center for international maritime security*. Publicado em 08 out. 2014. Disponível em: <<http://cimsec.org/father-modern-chinese-navy-liu-huaqing/13291>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

JUNG, Daiana Winter. Tensões no Mar do Sul da China. *Relações Internacionais para Educadores (RIPE)*, Vol. 4, 2017, p. 9-22. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2017/04/Tens%C3%B5es-no-Mar-do-Sul-da-China.pdf>>. Acesso em 01 jul 2020.

KAPLAN, Robert D. *A Vingança da Geografia*. Rio de Janeiro, Elsevier Editora. 2013.

KAPLAN, Robert D. *South China sea is the future of conflict*. *Foreign Policy*, 2011. Disponível em: <<http://foreignpolicy.com/2011/08/15/the-south-china-sea-is-the-future-ofconflict/>>. Acesso em: 06 jul 2020.

LI, Nan. *The evolution of China's naval strategy and capabilities: from "near coast" and "near seas" to "far seas"*. *Asian Security*. Nova Iorque, v. 5, n. 2, p. 144-169, 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14799850902886567>>. Acesso em: 07 jul 2020.

MAHAN, Alfred Thayer. *The The Influence of Sea Power Upon History, 1660-1783*. Estados Unidos da América. Little, Brown, and Company, 1890.

MAHAN, Alfred Thayer. *The Problem of Asia: Its Effect Upon International Policies*. *Estados Unidos da América*. Boston: Little, 1900.

MARTINS, Raul François. *Geopolítica e Geoestratégia - o que são e para que servem*. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/19456792/geopolitica-ne-d-78-raul-francois-martins>>. Acesso em 10 maio 2020.

McDEVITT, Michael. *China's far sea's navy: the implications of the "open seas protection" mission. A paper for the "China as a maritime power" conference*. Airlington, 2016. Disponível em: <[https://www.cna.org/cna\\_files/pdf/China-Far-Seas-Navy.pdf](https://www.cna.org/cna_files/pdf/China-Far-Seas-Navy.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. *2058: Texto para discussão: A ascensão naval chinesa e as disputas territoriais marítimas no leste asiático*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3818/1/td\\_%202058.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3818/1/td_%202058.pdf)>. Acesso em 26 jun 2020.

MORAIS, Tarcísio. *Filipinas Encerra Importante Acordo Militar Com EUA*. Renovamídia, 2020. Disponível em: <<https://renovamidia.com.br/filipinas-encerra-importante-acordo-militar-com-eua>>. Acesso em 20 jun 2020.

NYE, Joseph Samuel Jr. *Soft Power: The means to success in world politics*. Public affaris. New York, 2009.

NYE, Joseph Samuel Jr. *Smart Power*. Disponível em <[https://www.huffpost.com/entry/smart-power\\_b\\_74725](https://www.huffpost.com/entry/smart-power_b_74725)>. Acesso em 28 jun 2020.

O'ROURKE, Ronald. *Congressional Research Service - China naval modernization: implications for U.S navy capabilities background and issues for Congress*. Washington, DC, Publicado em 21 maio 2020. Disponível em: <<https://fas.org/sgp/crs/row/RL33153.pdf>>. Acesso em: 01 jul 2020.

PAUTASSO, Diego. *O papel da África na Nova Rota da Seda Marítima*. Revista Brasileira de Estudos Africanos, Porto Alegre, 2016.

PICCONE, Ted, e YUSMAN, Bimo. *Indonesian foreign policy: "a million friends and zero enemies"*. In *"The Diplomat"*. 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://thediplomat.com/2014/02/indonesian-foreign-policy-a-million-friends-and-zero-enemies/>>. Acesso em 03 jul 2020.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. A defesa nacional da China na nova era - *The State Council Information Office of the People's Republic of China*. Foreign Languages Press Co. Ltd. Julho 2019.

\_\_\_\_\_. CHINA WHITE PAPERS. Disponível em <<http://www.china.org.cn/e-white/>>. Acesso em 09 Jul 2020.

\_\_\_\_\_. *INFORMATION OFFICE OF THE STATE COUNCIL OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. China's national defense*. Beijing, 1998. Disponível em: <<http://www.english.gov.cn>> . Acesso em: 06 jul 2020.

\_\_\_\_\_. *People's Liberation Army Navy*. Disponível em <<https://www.globalsecurity.org/military/world/china/plan.htm>>. Acesso em 08 jul 2020.

\_\_\_\_\_. XINHUA - Agência de notícias oficial do governo da República Popular da China. Disponível em <<http://portuguese.xinhuanet.com/china/index.htm>>. Acesso em 05 jun 2020.

SIPRI – Stockholm international peace research institute. military expenditure database. Stockholm: SIPRI. Disponível em: <<http://www.sipri.org>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SPENCER-CHURCHILL, Winston L. *Sinews of Peace*. Westminster College, Missouri. 1946. Disponível em: <<https://winstonchurchill.org/resources/speeches/1946-1963-elder-statesman/the-sinews-of-peace/>>. Acesso em: 06 jul 2020.

TILL, Geoffrey. *Seapower: a guide for the twenty-first century*. 2.ed. New York: London: Routledge, 2009. 409 p.

*The China Times*. Disponível em <<https://thechinatimes.com/>>. Acesso em: 26 jun 2020.

VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. Conseqüências Estratégicas para uma Marinha de Águas Marrons. Revista da Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, no 16 (2010), p. 7-20.

Vietnã comissiona os dois últimos submarinos entregues pela Rússia. Publicado em 06 mar 2017. Disponível em < <https://www.naval.com.br/blog/2017/03/06/vietna-comissiona-os-dois-ultimos-submarinos-entregues-pela-russia/>>. Acesso em 03 jul 2020.

VIRAY, Patrícia Lourdes. Filipinas e China concordam em administrar a linha do mar das Filipinas ocidental por meio de 'consulta amigável'. Publicado em 15 jul 2020. Disponível em < <https://www.philstar.com/headlines/2020/07/15/2028190/philippines-china-agree-manage-west-philippine-sea-row-through-friendly-consultation>>. Acesso em 15 jul 2020.

*Visiting Forces Agreement with us stays, for now – VFA*. Disponível em <<https://news.mb.com.ph/2020/06/02/visiting-forces-agreement-with-us-stays-for-now-dfa/>>. Acesso em 03 jul 2020.

WALKER, Christopher. *China's foreign influence and Sharp Power strategy to shape and influence democratic institutions*. Publicado em 16 maio 2019. Disponível em <<https://www.ned.org/chinas-foreign-influence-and-sharp-power-strategyto-shape-and-influence-democratic-institutions/>>. Acesso em 29 jun 2020.

WEDIN, Lars. *ESTRATÉGIAS MARÍTIMAS NO SÉCULO XXI - A contribuição do Almirante Castex*. Editora Nuvis, 2014.

WORLD GDP RANKING 2020. Disponível em <<http://www.StatisticsTimes.com>> . Acesso em: 11 jun 2020.

ZAND, Bernard. *Power in the Pacific: Stronger Chinese Navy Worries Neighbors and US*. Publicado em 14 set 2012. Disponível em < <https://www.spiegel.de/international/world/strengthening-of-chinese-navy-sparks-worries-in-region-and-beyond-a-855622.html>>. Acesso em 21 jul 2020.

## ANEXO A

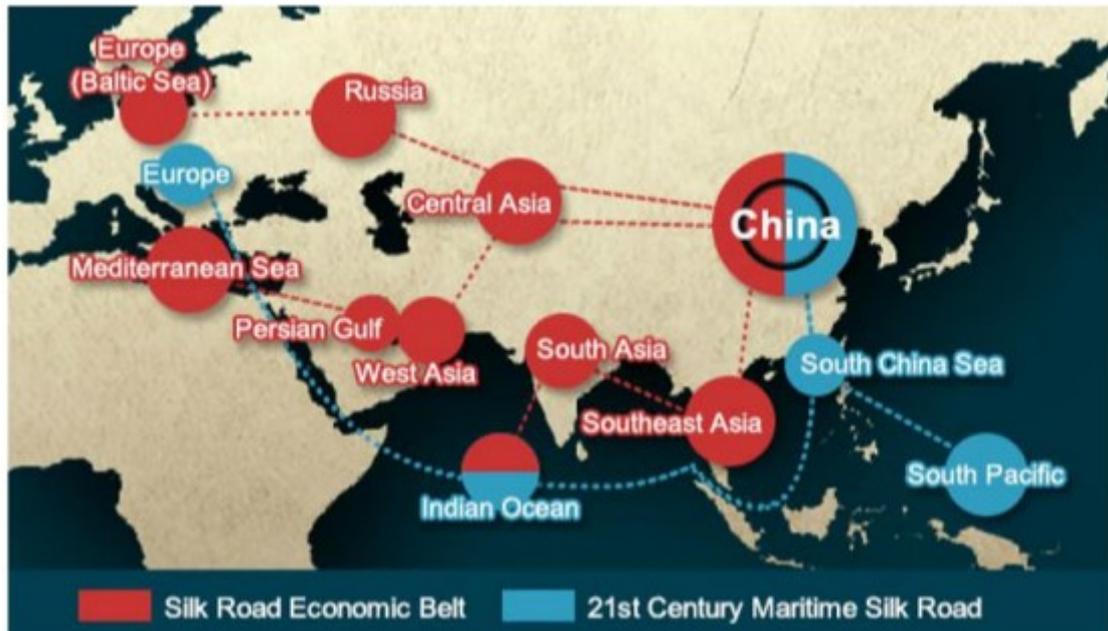
*3. Primeira e Segunda Cadeia de Ilhas*

Fonte: <http://www.nippon.com/en/editor/f00021/>

FIGURA 1 - Primeira e segunda cadeias de ilhas.

Fonte: <<https://www.nippon.com/en/editor/f00021/>>.  
Acesso em 11 jul 2020.

## ANEXO B

*1. A Nova Rota da Seda expandida*

Fonte: [www.chinadialogue.net/article/show/single/en/7849-China-s-new-silk-roads-tie-together-3-continents](http://www.chinadialogue.net/article/show/single/en/7849-China-s-new-silk-roads-tie-together-3-continents)

FIGURA 2 - A Nova Rota da Seda expandida.

Fonte: < <https://chinadialogue.net/en/business/7849-china-s-new-silk-roads-tie-together-three-continents/> >. Acesso em 03 jul 2020.

## ANEXO C



FIGURA 3 - Linha de nove traços.

Fonte: <<https://foreignpolicy.com/2020/05/14/south-china-sea-dispute-accelerated-by-coronavirus/>>.

Acesso em 11 jul 2020.

## ANEXO D

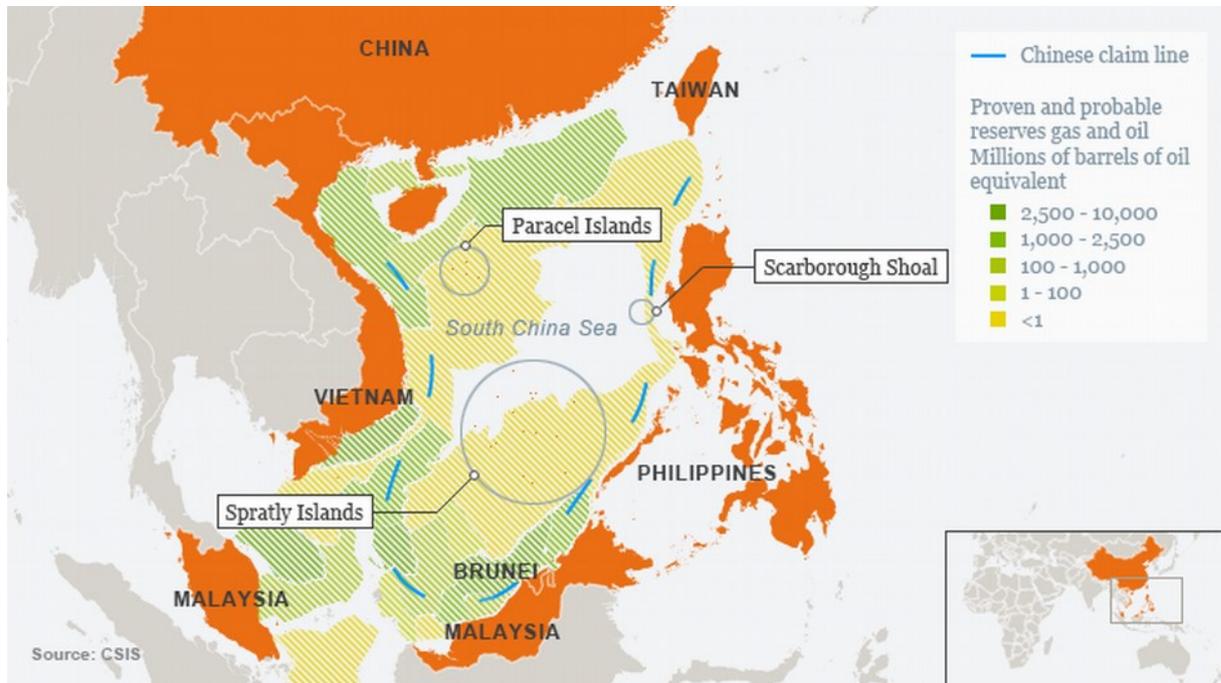


FIGURA 4 - MCM com as prováveis reservas de gás natural e petróleo.

Fonte: < <https://www.dw.com/en/south-china-sea-what-you-need-to-know/a-40054470>>. Acesso em 11 jul 2020.

## ANEXO E

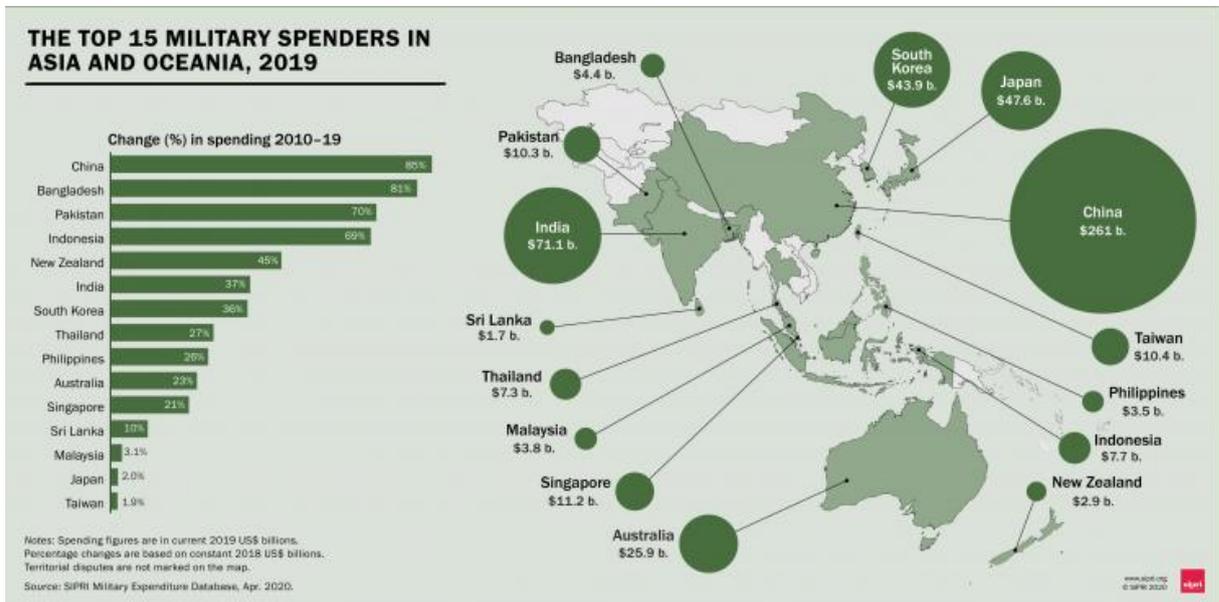


FIGURA 5 - 15 maiores gastos militares na Ásia e Oceania em 2019.

Fonte: <[https://www.sipri.org/sites/default/files/styles/body\\_embedded/public/2020-04/milex\\_asia\\_oceania\\_final-01.jpg?itok=wGWs\\_fVG](https://www.sipri.org/sites/default/files/styles/body_embedded/public/2020-04/milex_asia_oceania_final-01.jpg?itok=wGWs_fVG)>.

Acesso em 06 jul 2020.

## ANEXO F

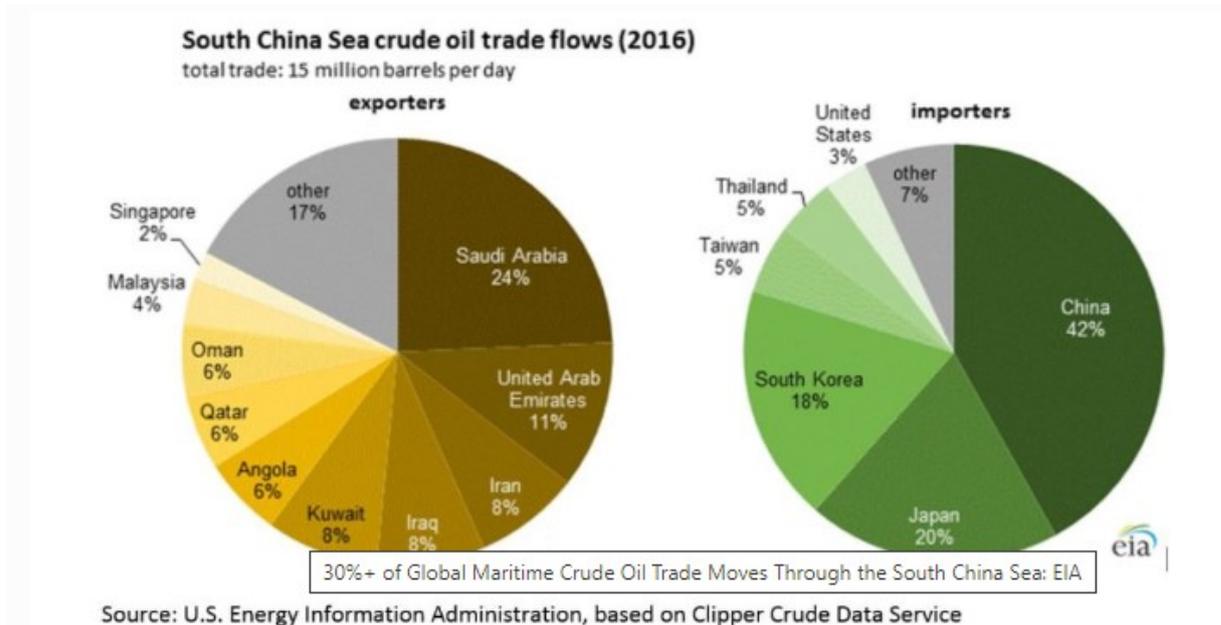


FIGURA 6 - MCM - 30% do tráfego de petróleo mundial trafega por essa via.

Fonte: <<https://www.oilandgas360.com/30-of-global-maritime-crude-oil-moves-through-the-south-china-sea-eia/>>.

Acesso em 05 jul 2020.

## ANEXO G



Figura 7 - Construções artificiais nas Ilhas SPRATLY

Fonte: < <https://veja.abril.com.br/mundo/china-constroi-ilhas-em-aguas-disputadas-no-sul-da-asia/>>

Acesso em 24 jul 2020.

## ANEXO H

Tabela 1 - Principais meios navais da MELP do ano 2005 até 2019.

Fonte: < <https://fas.org/sgp/crs/row/RL33153.pdf>>. Acesso em 07 jul 2020.

**Table 1. Numbers of Certain Types of Ships Since 2005**  
(Figures include both less-capable older units and more-capable newer units)

Year of DOD report	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2019 change from 2005
Ballistic missile submarines	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	4	4	4	4	4	+3
Nuclear-powered attack submarines	6	5	5	5	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	6	0
Diesel attack submarines	51	50	53	54	54	54	49	48	49	51	53	57	54	47	50	-1
Aircraft carriers	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	+1
Destroyers	21	25	25	29	27	25	26	26	23	24	21	23	31	28	33	+12
Frigates	43	45	47	45	48	49	53	53	52	49	52	52	56	51	54	+11
Corvettes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	15	23	23	28	42	+42
Missile-armed coastal patrol craft	51	45	41	45	70	85	86	86	85	85	86	86	88	86	86	+35
Amphibious ships: LSTs and LPDs	20	25	25	26	27	27	27	28	29	29	29	30	34	33	37	+17
Amphibious ships: LSMs	23	25	25	28	28	28	28	23	26	28	28	22	21	23	22	-1
<b>Total of types above (does not include other types, such as auxiliary and support ships)</b>	<b>216</b>	<b>221</b>	<b>222</b>	<b>233</b>	<b>262</b>	<b>276</b>	<b>276</b>	<b>271</b>	<b>273</b>	<b>283</b>	<b>294</b>	<b>303</b>	<b>317</b>	<b>306</b>	<b>335</b>	<b>+119</b>
<i>China Coast Guard ships</i>	<i>n/a</i>	185	240	248	<i>n/a</i>											
Total U.S. Navy battle force ships (which includes auxiliary and support ships but excludes patrol craft)	291	282	281	279	282	285	288	284	287	285	289	271	275	279	286	-5
U.S. Navy figure compared to above total for certain Chinese ship types	+75	+61	+59	+46	+20	+9	+12	+13	+14	+2	-5	-32	-42	-27	-49	-124

**Source:** Table prepared by CRS based on 2005-2019 editions of annual DOD report to Congress on military and security developments involving China (known for 2009 and prior editions as the report on China military power), and (for U.S. Navy ships) U.S. Navy data as presented in CRS Report RL32665, *Navy Force Structure and Shipbuilding Plans: Background and Issues for Congress*, by Ronald O'Rourke.

**Notes:** *n/a* means data not available in report. **LST** means tank landing ship; **LPD** means transport dock ship; **LSM** means medium landing ship. The DOD report generally covers events of the prior calendar year. Thus, the 2019 edition covers events during 2018, and so on for earlier years. Similarly, for the U.S. Navy figures, the 2019 column shows the figure for the end of FY2018, and so on for earlier years.